

Pague a quantia de tres mil e cem reis de cada numero  
Sem mais tardar, em livro empilhado a 1/4  
Espresso 4 de abril de 1897  
Quem se interessar,  
Volte  
Chato

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 25 de Abril de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 ra.

N.º 249

É CANDIDATO PROGRESSISTA

PELO

**CIRCULO D'ESPOZENDE--FAMILIÇÃO**

O DISTINCTO ENGENHEIRO

SNR. ALVARO DE CASTELLOES

## A' URNA!

Em face dos desejos cùpidos e miseráveis dos regeneradores, é obrigação nossa, se queremos afirmar a nossa dignidade, o levantar-mo'-nos como um só homem, como uma só vontade, para que não continuemos a servir de pabulo á irrisão publica, a servir de tristes figurantes em meio d'essa nojenta farça que os regeneradores vêem representando n'este concelho e por todo o paiz. E' preciso, que n'esta hora extrema de lucta—lucta que ha-de ser o ferrete de ignominia que nos estamparão na frente ou uma pagina de oiro e luz escripta na vida politica d'este concelho—que todos, reagindo nobre, digna, devotada e heroicamente contra todos os agravos e vexames que temos recebido do partido regenerador; recordando todas as intrujices de que temos sido victimas, nos aprestemos para a lucta sem contempções, sem receios, sem medos de nada e de ninguém.

Perante esses emeritos intrujões e esbanjadores politicos, perante esses AMIGOS DE PENICHE, a nossa attitude deve ser intemerata, de lucta aberta e decidida em prol dos interesses e regalias da nossa terra, que nada deve a esse partido, e que de futuro d'elle nada, absolutamente nada, tem a esperar de bom.

N'esta solemne hora de lucta, a alma de todos os espozendenses, que se prezam de tal nome, deve vibrar unisona, concorde

n'um alto e decidido movimento de indignação, n'uma clara e cathorica manifestação de digno protesto contra os regeneradores, contra esse miseravel partido, feudo de Barcellos, que de ha muito nos calca, nos engana e nos espolia, em beneficio de meia duzia de pavões que, não podendo picar o papo como o pelicano, se sustentam com o nosso suor, ou se vendem miseravel, indignamente por varios modos e feitios.

Perante os regeneradores, inimigos confessos do nosso concelho, a nossa obrigação, o nosso instante e impreterivel dever é marchar unidos e de frente bem erguida para a lucta, sem compulsar o numero do inimigo nem avaliar da valentia do seu braço. E' nas horas de perigo que se conhecem os homens, que o sabem ser; e hoje, no momento em que o nosso concelho vae quebrar as gargalheiras infamantes com que o tem condemnado e vilipendiado; n'esta hora solemne, o espozendense que se arrojasse a votar pelos regeneradores seria um indigno, um traidor que mereceria que todos lhe voltassem costas, evitando-lhe o sujo contacto, fugindo-lhe como se foge de um leproso.

Pelo partido progressista são e devem ser todas as nossas sympathias e dedicações: ao partido regenerador só devemos desprezo e odio, desprezo e odio centuplicados pelas offensas recebidas, pelas flagrantes injustiças de que temos sido victimas. Essas offensas

e essas injustiças não as esquecemos, nem nunca as deveremos esquecer.

O nosso caminho, espozendenses, está traçado: A' URNA PELO PARTIDO PROGRESSISTA! Assim nos manda a gratidão, assim nos manda o dever.

## ELEIÇÃO

Poucos dias nos separam do momento em que a urna vae proferir o seu verdictum.

Com profunda confiança, com a maior serenidade espera o partido progressista d'este concelho pelo seu triumpho, que todos dão como certo, porque não é sem exito que recorre á dedicação de todos os seus amigos valiosos e partilarios lealissimos, ao nunca desmentido patriotismo dos filhos d'este concelho; a todos, emfim, que se não subordinam á humilhante subserviencia do nefasto partido regenerador, que não prestam submissa vassallagem a esse bando de aventureiros que tanto se não opposto ao engrandecimento e prosperidade d'Espozende.

O povo d'este concelho não ha-de, certo, submeter-se ás imposições dos mais ferrenhos inimigos d'esta terra; ha-de, por honra e dignidade sua, proclamar bem alto o triumpho do candidato governamental que, como seu representante em côrtes, lhe garante bem zelar os seus interesses e propugnar com vontade inexcedivel pela prosperidade e pelos melhoramentos a que Espozende tem incontestaveis direitos.

Os verdadeiros e sinceros espozendenses, todos aquelles que têm no peito a chamma inflamaente do amor patrio, hão-de eleger o illustre candidato progressista, por gratidão a este glorioso partido, por civismo e por interesse proprio.

Do candidato regenerador nada ha de util e proveitoso a esperar a bem de nós todos, do nosso concelho.

Constituiria um rematado desastre se vingasse a candidatura da opposição.

A esperança de obtermos alguns melhoramentos materiaes para Espozende, perder-se hia com essa cabal, affirmativa da nossa suprema ingratidão para com o partido progressista, que tantos e tão consideraveis

melhoramentos e beneficios tem conseguido e dispensado para este concelho, desde longos tempos.

Não desconhecem os povos d'este concelho o quanto devem e o quanto podem esperar do partido progressista, cujos membros sempre votaram uma dedicação extrema e inegalavel a esta terra, para que deixem de afirmar-lhe, ao debater-se no pleito eleitoral, o seu reconhecimento com a concessão do seu voto e com o seu franco, cathorico e incondicional apoio.

Blasonem muito embora os que, primeiro e superior aos interesses da comunidade, procuram elevar-se na escala social sem se importarem que o concelho vá, de ladeira em ladeira, mergulhar no ostracismo mais degradante.

Esbravejem muito embora os coripeus regeneradores diante da resistencia, firme e inabalavel, que lhes offerecem as phalanges progressistas, os soldados leaes que se acolhem á sombra da prestigiosa bandeira, que tremula desfaldada ao vento d'uma lucta accesa.

O povo do concelho d'Espozende ha-le accentuar bem clara e friamente a nenhuma confiança que lhe merece o candidato regenerador, patrocinado por esse grupo faminto que já agora ha-de morrer com o suggestivo titulo de —PARTIDO DOS BARRIGAS.

E ha-de accentual o e affirmal-o na urna, votando em chapa no nome respeitavel, illustre e dignissimo do distincto engenheiro sr. Alvaro de Castellões, cavalheiro que será incançavel em advogar-lhe os interesses e em propugnar pelo impulsionamento dos progressos que mais ambicionamos.

A' urna com o partido progressista, cidadãos!

## AOS PATRIOTAS!

Está proximo o momento em que os espozendenses, mais uma vez, vão mostrar a sua justificada dedicação pelo partido progressista.

Está ainda bem claro e bem patente na memoria de todos os bons e verdadeiros patriotas o que devemos aos progressistas e aos regeneradores.

Aos primeiros devemos a importantissima ponte sobre o Cavado, ligando esta villa á vizinha freguezia de Fão, as estradas que cortam e atravessam todo o nosso concelho, a criação do julgado municipal,

que, comquanto não seja a ultima palavra das nossas aspirações, representa incontestavelmente para nós um melhoramento de valor.

Aos regeneradores, nada devemos, e d'elles nada temos a esperar. E se não, que o digam alguns importantes cavalheiros d'esta terra, que em tempos ingenuamente acompanharam esse triste partido, e que hoje, desenganados, tendo-lhe conhecido as velhas manhas, lhe movem a mais encarniçada guerra.

E bem hajam esses intemeratos e dignos patriotas pelo seu proceder: nem todos são Judas.

E quem, espozendenses, e quem será regenerador entre nós, sabendo que tem como chefes alguns abbades de doentia fantasia e de tresloucadas ambições que, alheios ao nosso concelho, estão e estarão sempre promptos a vender-nos a Barcellos por um miseravel prato de lentilhas?! Quem se arrojará a ser regenerador n'este concelho, tendo como chefes supremos os sors. Jeronymo Pimentel e José Novaes, que sempre, constantemente se hão opposto á realização das nossas justas e sacratissimas aspirações?! Pois não sabem os espozendenses que foi o sr. José Novaes, sendo representante d'este circulo o sr. Santos Viegas, que se impoz ao fallecido Lopo Vaz para que Espozende não fosse elevado a comarca?! Pois já terão esquecido porventura essa affronta? pois já terão esquecido porventura essa flagrante injustiça?

Não o cremos. Ainda não ha muito que o partido regenerador, então poder, tentou supprimir este concelho, sendo preciso que todos os espozendenses, sem discrepancia de um só, esquecidas divergencias politicas, se congregassem n'uma só vontade para que um tão monumental escandalo não fosse consumado.

E havemos de esquecer isto, e havemos de prestar o nosso apoio a um partido que é o maior e mais declarado inimigo d'esta terra?! Nunca! o espozendense que, esquecendo o seu dever, dêr o seu voto ao partido regenerador, esse não é nosso irmão, esse é um inimigo, um sabujo politico que deve ser marcado na frente com esta palavra—TRAIÇÃO!

Vejam, pois, espozendenses, qual o caminho que temos a seguir: de um lado os progressistas; d'outro os regeneradores; aqui os amigos, o partido ao qual tudo devemos, além os inimigos, o partido que despiedadamente nos tem calcado nos pés.

**O JUDAS POLITICO**

E' o maior e o peor de todos os Judas, conhecidos e por conhecer.  
O Judas politico!  
O traidor de todos os partidos!!  
Vive uma existencia de traicoes, de falsidades, de codilhos e de hypocrisia.

Beija hoje o amigo correligionario, para o vender amanha.  
Sempre falsando e sempre traindo o seu partido.

Ouve n'uma renhiao para ir dizer n'um bando de adversarios.

O Judas politico e mais traidor e mais falso que o proprio rei dos Judas, que, minado pelo remorso, se enforcou.

Christo concedia-lhe o perdão e elle regeitou-o.

Morreu impenitente.  
Era traidor, mas quiz expiar as suas culpas.

Foi um Judas honrado!  
Muito digno!!  
E muito respeitavel!!!

Mas o Judas politico e traidor por condicao.

Sabe do mal que commette e regosija-se com o mal que produz.

E d'esta estampa ha varios exemplares...

Porque Judas não e palavra que faça algum ruborescer de vergonha.

Não repugna.  
Chega mesmo a ser distincto.  
O Judas politico!!

O Zé Lavrador que o diga!  
Recebe hoje do Judas o beijo do promettimento, repassado de hypocrisia e falsidade.

E amanha falta-lhe ao promettido.

Judas!!!  
Um, engraxa rasoavelmente as nobres botas do titular politico que o recebe, de braços abertos, em sua casa, para em seguida se bandear e o acoiar de chefe de cafres!

Outro, abraça aqui o amigo politico.

Offerece-lhe os seus serviços e o seu valimento.

E elle accpta.  
No dia seguinte procura tirar-lhe o prestigio perante a chefatura, dizendo:

Que não tem valor politico;  
Que não leva 10 votos á urna;  
Que quer abiscoitar uma posta rendosa;

Que trama no escuro com os contrarios e... com o diabol!

O Judas politico passa a existencia atraicoando principios, convicções, ideaes, tudo!

Até a propria Patria!!

O Judas politico!!!

Salomé.

**NOTICIAS D'APULIA**

Snr. redactor.

Como já vae passada a Semana Santa, época toda paz e perdão, eis-me de novo aqui, no meu lugar, a cumprir o promettido, como quem diz: a emponhar o estadolho contra estes regeneradores de má morte, que descaradamente tem abusado da boa fé, da natural bondade do povo d'esta freguezia.

Não sou politico, e muito menos faccioso; tudo quanto disser é unicamente, e fundamentalmente a expressão da verdade, que sempre deve ser respeitada, que sempre deve considerar-se superior a todos os embustes e manigancias.

Como era de prever, os regeneradores, tendo á sua frente o sr. Hypolito seu illustre chefe n'esta freguezia, por obra e graça do sr. Azevedo Magalhães; como era de prever, digo, os regeneradores não gostaram da minha anterior correspondencia por dizer duas verdades amargas de ouvir.

Estimo que assim seja, porque, segundo a sciencia o affirmo, o que ARDE CURA...

E n'este proposito, vou contando o que sei e o que penso.

O sr. Hypolito pôde gritar e barafustar á vontade, não me incomoda; mas ainda hoje repito, e repetir-o hei sempre, que este sr. depois do insulto que recebeu dos seus pseudo-correligionarios politicos nunca, por coisa nenhuma d'este mundo, deveria dar o seu apoio, por pequeno que fosse, a esses que tão deslealmente o consideraram, tratando-o como o mais infimo dos lapinhos. Superior a todas as nossas con-

veniencias pessoas deve estar o nosso nome, a consciencia do que somos e do que valemos.

Mas nem todos pensam assim, porque cada um come do que gosta. Em todo caso o que desde já vaticinamos ao sr. Hypolito, é que nunca mais, nunca mais será considerado pelo partido regenerador.

Apanhou uma vez, e calou-se, ficou-se satisfeito, não se ubre tirar um desforço digno; pois bem—está condemnado a apanhar sempre, é uma massa inerte que recebe todos os golpes sem se queixar.

E depois, com franqueza, que deve esta freguezia ao partido regenerador, que beneficios nos tem feito esse partido, para que o sr. Hypolito, que se diz todo dedicado a esta freguezia, continue a querer auxiliar esse maldadado partido? Que deve esta freguezia aos regeneradores? Se algum deve favores ao partido regenerador, esse alguém é o sr. Hypolito, que como bom pratico que é só trata da sua pessoa, ainda que para isso tivesse de atravessar o oceano a pé ou voltar-se do avesso.

E é por tudo isto que ninguem n'esta freguezia deve acompanhar os regeneradores. N'uma só voz e com uma só vontade devemos bradar: TODOS, TODOS PELOS PROGRESSISTAS!  
Até á semana.

Cabrio.

**As andorinhas**

Chegaram já ha algumas semanas. E, quer nas grandes povoações, quer nas pequenas casas de campo, são uma veemente nota de alegria. Tinham partido á chegada do outono; a inclemencia do inverno atemorizava-as, fazendo-as fugir para onde o clima fosse mais benigno. Juntaram-se, todas, n'um grande bando, e de um dia para o outro ninguem via uma d'essas aves tão queridas. Agora, com os primeiros rebates da primavera, eil-as que chegam. Espiei a sua vinda, e vi que chegavam um bando hoje, outro ámanhã. Chegaram já todas. Eu, como vivo no campo, levanto-me com o sol, e gosto immenso de as ver correr, velozes, cantando alegremente.

Observo-as: são ellas as constructoras das suas casas. Vejo-as trazer barro no pequeno bico, começarem a sua obra. Dentro em pouco começarão a creação. As andorinhas, oh! as pequenas avesinhas, como eu as adoro!

Camponez.

**Semana Santa**

Decorreram brilhantes, n'esta villa, as solemnidades consagradas da Paixão e Morte de Jesus, que se celebraram nos templos da Matriz e Misericordia.

Nos dias de quinta e sexta-feira maiores a concorrência aos templos foi sempre mais que regular e em as noites d'esses dias, extraordinaria; não havendo, todavia, o mais pequeno incidente que destoasse no meio de toda essa compacta multidão que se acotovelava e movia, atrahida pelo espirito ou curiosidade religiosa que ali a chamava.

Por occasião da exposição dos Sagrados Lausperennes, os dois templos foram muito visitados, conservando-se ali muitos fieis em concentrada oração, deslumbrados pelas irradiações de luz, a través das quaes parecia visionar-se o sobrehumano, e estonteados pelo perfume embriagante e puro das flores, onde como que pairava a perfumada graça do coração do Nazareno.

As procissões do Senhor ECTERNO e do ENTERNO decorreram bem e em boa ordem, sendo acompanhadas por elevado numero de pessoas da villa e das aldeias circumvisinhas.

Os sermões foram escutados com summa attenção e profunda curiosidade.

O rev.º Conego Cardoso, de Guimarães, é um orador distincto e notavel.

Testemunho assás revelador deu da sua fluencia e dos raros dotes de intelligencia que possui.

Um numerosissimo auditorio o ouvia, surpreso, com o maximo agrado.

Os discursos pronunciados por s. rev.º não foram d'aquelles que, tendo forma airosa, arrebiques e phraseologia sonora e grata ao ouvido, deixam comtudo de deliciar e en-

thusiasmar a maioria dos ouvintes; foram umas orações brilhantes, arrebatadoras, ricas de conceitos, n'um estylo de facil comprehensão para todas as intelligencias, francas e re-passadas de sentimento, com linguagem fluente; pronunciando a phrase com promptidão e facilidade, com pureza de dicção e com sentimento.

Os nossos parabens cordeaes e entusiasticos ao rev.º Conego Cardoso, por tão distinctamente deixar firmados, entre nós, os seus bons creditos de orador exímio.

E á mesa da Santa e Real Casa da Misericordia, igualmente trazemos o nosso parabem, pela acertada escolha que fez de tão illustre e apreciavel orador para as magestosas solemnidades da Semana Santa.

**Pensamento de uma mulher**

O homem nasce, chóra, mama, puxam-lhe as orelhas na escola, leva depois cacholetas, aembaçaram-n'o, casa e mais embaraço fica, transforma-se em burro de carga, sustenta a familia, ouve berrar os pequenos, envelhece, limpam-lhe a baba, morre, enterram-n'o e fica de menos na sociedade um martyr e um pedaço d'asno.

**Monsenhor Vianna**

Veio passar alguns dias das ferias da Paschoa com sua ex.ª familia, este illustrado sacerdote nosso conterraneo.

Retiram d'esta villa o sr. Sousa Ribeiro, laureado poeta e talentoso collaborador d'«O Povo Espozendense.»

**CANTARES**

Raparigas portuguezas,  
Rapazes cheios d'ardor,  
Soltae nas sombras da noite  
Os vossos cantos d'amor.

Que o vosso paiz formoso,  
D'amorosa devoção,  
Tem venturas qu'embragam  
Na noite de São João.

A. Janny

**FOLHETE M**

**PORTUGUEZ VELHO**

**Origem de varias locuções adagios e anexins**

**Deu-lhe o Tranglo Mango**

Nas locuções populares portuguezas encontra-se empregada com frequencia: *Deu-lhe o Tranglo-Mango*, por aconteceu-lhe mal, perdeu-se, levou-a o diabo. Pela generalidade de uma parlenda em forma dithyrambica, com vestigios de caracter magico, sómos levados a inferir que o *Tangro-Mangro* não é uma palavra sem sentido, uma neuma para encher o verso, mas o nome de uma divindade, que como decahida conserva o espirito malevolo e que persiste nas superstições populares.

O *Tangro-Mango* apresenta formas variadas na peninsula, como o *Tango y Mango*, na Andaluzia, *Tangomao* no castelhano usual, *Tangano Mangano* na Galliza, e *Tranglo-Manglo* (Acores) e *Tangro-Mangro* (Penafiel, Lisboa.) A generalidade desta expressão já por si bastava para a inferencia de um fundo commum de raças, e esse verificava-se naturalmente na persistencia de caracteres e costumes da raça iberica da peninsula.

A expressão é porém quasi geral á Europa, e encontra-se na Lei Salica sob a forma de *Tangano* e no francez de Froissorte na forma de *Tangre*, e na Italia como *Tanghero* do dictionario da Crusca.

O problema adquire, pois, uma maior importancia; se na peninsula hispanica esta divindade provem da persistencia da tradição dos povos ibericos, no Occidente da Europa só pode explicar-se pela persistencia d'este fundo

ethnico turaniano ou melhor scythico, que precedeu na Europa a entrada das raças áricas. (1) De facto essa raça invadida pelas diversas migrações áricas, refluio para o sul da Europa, e estacionou no triangulo geographico da Aquitania; o iberico, pertencendo a essa mesma raça differenciou-se d'ella pela sua entrada na Europa tendo atravessado a Africa, como se descobre pela formação do elemento berber. A tradição do *Tangolo*, accusa a homogeneidade dos dois ramos aquitanico e iberico, e conduz-nos á investigação das formas porque esta divindade é ainda conhecida entre os diversos ramos das raças altaicas.

Diz Max-Muller: «Na linguagem mongol, achamos *Tengri* (em turco *Tangry*) e esta palavra significa primeiramente céu, em segundo lugar Deus do Céu, depois Deus em geral, e por fim Espirito ou demonio, em bem ou em mal.» (2) Max-Muller aproxima esta palavra da sua forma primitiva simples, de que os chinezes se servem para designar a divindade *Tien*; nas relações historicas acerca dos Hunnos, pelos escriptores chinezes, conservam o nome que os Hunnos davam nos seus chefes, que era *Tangli-kutu* (*Tchenju*) que significava Filho do Céu, nome ainda hoje peculiar dos imperadores da China (*Tien tze*, correspondendo ao antigo *Tangli-kutu*.) «De tudo isto, continua Max-Muller, concluo que o *Tangli*, dos Hunnos, o *Tengri* dos Mongões e o *Tien* dos Chinezes não são senão um mesmo nome.» (3) Max-Muller leva mais longe a comparação, remontando aos Tukin, ou antepassados dos Turcos, que chamavam aos Espiritos do seu feticchismo *Pur-Teng-i-li*, sendo o *Teng-i-li* conservado ainda no *Tengri* dos Mongões e com o mesmo sentido geral de Espirito na palavra *Tangara*, do yakute moderno, bem como entre os christãos convertidos da Siberia, os Santos são designados *Tangara*.

A forma a mais antiga é a accadica *Dingir*, degenerando em outras designações como o *Tenghiri* do Hing-Na, em *Tagri* de Tatarusch, no *Tangry* dos Turcos, e no *Tengli* dos Hunnos, cujas aproximações são confirmadas pelas correlações ethnicas de outras raças altaicas.

Como explicar o segundo elemento *Mangro* ligado a *Tangro*?

Nas inscrições lapidares da peninsula hispanica, publicadas pela Academia de Berlim, apparece com frequencia o nome da divindade *Manyos*, aglutinado com o de outras divindades como em *Aegia-Muni-Aegus*, *Ael-Manius*, e *Bor-Manicus*. Como é sabido, a região dos Persas soffreu uma transformação no Magismo pelo contacto dos Medas com as tribus turanianas; assim *Dranga* e *Angro* são derivados de alguma das formas *Tangry* ou *Tengri* e a divindade malevoa dos Persas *Avromainyus*, isto é, o *espirito que mata*, é a que na peninsula hispanica se conserva na tradição inconsciente de *Tangro-Mango*, *Tranglo Mango* ou *Tangro-Mangro*. (1)

Na parlenda portugueza ha ainda um sentido explicavel pelo sacrificio a Angromainyus; diz-se na parlenda de Penafiel:

Nasceram dez meninas  
Mettidas dentro de um fole;  
Deu-lhe o Tangro-Mangro n'ellas  
Não ficaram senão nove. (2)

Na versão de Lisboa, diz-se tambem:

Minha mãe teve dez filhos  
Todos dez dentro de um pote,  
Deu-lhe o Tangro-Mangro n'elles,  
Não ficaram se não nove.

Saco y Arce, colligiu da tradição popular da Galliza a parlenda similhante ás versões portuguezas, em que se

allude tambem a meninas, que foram eliminadas:

Elas eran once damas  
Todas amigas d'o xuez,  
Pegou o Tangano-mangano n'ellas  
Non quedaron senon dez.

D'aquellas dez que quedaron  
Foran xugar o probe,  
Pegou o Tangano-mangano n'elles  
Non quedaron senon nove.

D'estas nove que quedaron,  
Deran en comer biscoito,  
Pegou o Tangano-mangano n'ellas  
Non quedaron senon oito.

Segue-se a forma dithyrambica enumerativa até um, como na versão de Penafiel:

E esse um que ficou  
Foi lhe amassal-lo pão,  
Deu-lhe o Tangro mangro n'elle  
Acabou-se a geração.

Lenormant aponta o facto contado por Plutarcho, de offerecerem os Magos a *Angro-Mainyus*, em sacrificio a herva dos charcos chamada *omomii* (evidentemente o *haoma*) e de Hero, do referir da mulher de Xerxes a princheza interinamente entregue á influencia dos Magos, *sacrificando sete meninas* ao deus das trevas e das regiões inferiores. Elle representa tambem um sacrificio analogo como operada em honra do mesmo deus na passagem do Strymon, na marcha dos Persas sobre a Grecia. (3) Aqui temos o nome da divindade malevoa coincidindo com a forma cultural; são dez *meninas*, onze *damas*, ou doze *freiras*, em quem dá o *Tangro-mangro*, e que desaparecem, como n'um sacrificio.

O Menhir de las *Virgenes*, dos Monumentos megalithicos da Andaluzia, figurou por ventura essa divindade;

por isso que o o povo canta ainda acerca da pedra:

Jilaca, jilando,  
puso aqui este tango,  
y Menga y Mengal  
lo volvió a quitar. (4)

A forma hespanhola de *Tangomão*, acha-se tambem na *Arte de Furtar*, do padre Vieira, nas Ordenações philippinas e no Vocabulario de Bluteau. Não é para admirar que na tradição portugueza persistam certos vestigios dos ritos magicos da Chaldéa, renovados sob a forma do magismo medopero, confluindo ainda pela acção dos Romanos, Judeus e Arabes. Os povos ibericos encontraram nos novos povoadores da peninsula condições para a revivencia dos seus caracteres ethnicos, pois que, como diz Lenormant: «para a antiguidade grega como romana, como tambem para a tradição judaica e arabe, o Egypto e a Chaldéa são as duas fontes de toda a magia erudita.»

É apreciavel o estudo philologico de Manuel de Mello, (na *Revista brazileira*, t. VI, p. 163) onde diz: «a expressão *Tangoro Mangoro*, varientemente pronunciada *Tangano-mango*, *Tango-marango* figura como estribillo de um lundu ou cantiga popularrissima do Brazil, analoga a uma ou outro das *formulettes numeratives* inseridas por Eugène Rolland na *Melusine*, e por Ph. Kuluff nas *Enfantines du bon pays de France.*»

(1) Sobre o nome desta raça e suas designações, vid. Lenormant, *La Magie chez les Chaldéens*, p. 825.

(2) Nas inscrições cuneiformes do rochedo de Behistan (Tabl. 4 § 4) *Dranga* é a personificação do mal da mentira—No Perál chama-se ao diabo *Diangras*.

(3) *Zeitschr. f. rom. Phil.*, III, 199.

(4) *La Magie chez les Chaldéens*, p. 206.

(5) *Los Aborigenes ibericos*, de Tubino, p. 24.

A. Thomaz Pires.

**Proibição da pesca**

Em conformidade do disposto nos art. 43 e 45.º do regulamento geral dos serviços agrícolas, approved por decreto de 20 de abril de 1893, desde o dia 1 de março até 30 de junho do corrente anno, é prohibida nos rios, ribeiros, e demais aguas existentes na area d'esta circumscripção hydranlica, a pesca de todas as especies de peixes, com excepção das trutas e salmões e de todos os peixes que vivem alternadamente nas aguas doces e nas aguas salgadas.

Esta prohibição applica-se a todos os meios e systema de pesca, incluindo a pesca com linha de mão fluctante.

As contravenções serão punidas com a multa de 2\$000 a 20\$000 reis (art. 70 do reg.); as reincidencias, com o dobro d'essas multas (art. 72.º)

Sendo as contravenções praticadas de noite, as multas serão tambem o dobro do que seriam praticadas de dia (art. 73.º)

**Commissão de recenseamento**

A commissão do recenseamento politico d'este concelho reúne hoje, afim de nomear os vereadores da camara que tem de presidir ás assembleias eleitoraes nas proximas eleições de deputados.

**Albino Souto**

Retirou da sua casa de S. Claudio de Curvos, d'este concelho, para a capital e embarcou terça-feira, 20, no vapor «Funchal» com destino ás Furnas (Ilha de S. Miguel), este estimabilissimo cavalheiro, illustrado major do corpo d'estado maior d'engenharia.

Tem estado em Espozende com sua exc.ª esposa, em casa do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, muito digno facultativo municipal, o sr. Manoel Machado d'Oliveira Gavinho, acreditado industrial portuense.

**Fidalgos e Plebeus**

Scbre a nossa mesa de trabalho temos mais duas cadernetas d'este emocionante romance da collecção d'obras de Paulo de Kock, que está sendo distribuido pela Empresa Literaria e Lisbonense e que tem despertado o maior interesse do publico amante das boas lettras.

Os fasc. agora recebidos são os 19 e 20 e alcançam a pag. 240 do 2.º vol.

**AMOROSAS**

I

Eu hei-de fazer um cofre — São estes os meus desejos — Onde possua o perfume Do paraíso dos heijos.

II

O meu coração d'amante Vdou p'ra ti, já cansado Dese ver a todo o instante Dos teus braços separado.

III

Hei-de fazer umas azas De brancos, puros arminhos, P'ra voar a toda a hora Para o ceu dos teus carinhos.

IV

Teus olhos negros, são noite Sem estrelas e sem lua, Onde minh'alma s'acoiça Ao passar na tua rua.

V

Perguntei-te se eras minha, — Sou tua, — me respondeste. Depuz-te um beijo nos labios Em paga do que disseste.

VI

Essa tu'alma sincera Tem uma forma singela, Formou-a Deus d'uma estrella Mais branca que a Chimera.

Em 23 d'Abril, 97.

AP.

**Desastre—homem com uma perna fracturada**

Em Palmeira do Faro, d'este concelho, quando o sr. Reitor d'aquella

freguesia, rev.º P.º Luiz Azevedo, se achava com a sua comitiva em vis ta paschal na casa do lavrador Manoel Antonio dos Santos Portella, da lugar de St.º Antonio, deu se um lamentavel desastre.

Uma v'granda voltada para o quinteiro cedeu as peso das pessoas que so' re a mesma se encontravam reunidas, do que resultou um pobre homem fracturar uma perna e outros receberem varias contusões.

O rev.º P.º Luiz Azevedo, sacerdote exemplarissimo que nos ha pateado as mais captivantes provas da sua amisade sahiu, felizmente, incólme d'este desastre, motivo porque o felicitamos mui sincera e cordalmente.

**Valentim Ribeiro**

Esteve em Espozende durante alguns dias da ultima semana, com sua exc.ª esposa e conhada D. Arminha Paschoal, este nosso presado conterraneo e dilecto amigo.

O sr. Valentim Ribeiro regressou terça-feira a Lisboa, onde ha mezes reside com toda a sua ex.ª familia.

No mesmo dia tambem retirou para a capital o sr. Marçal Rocha, cavalheiro estimabilissimo e honrado commerciante da praça do Rio de Janeiro, que havia accompanhado s. exc.ª a esta villa.

**Ferías**

Terminam amanhã as ferias judicias e escolares.

**Academicos**

Vieram passar as ferias da Paschoa, com suas familias, todos os estudantes d'esta villa e concelho que frequentam varios estabelecimentos litterarios do paiz.

**Senhor de Fão**

Tem hoje e amanhã lugar na vizinha freguezia a assás conhecida e popular romaria do Senhor de Fão, onde costumam concorrer milhares de forasteiros d'este concelho e circumvisinhapças.

Hoje á noite, se o tempo o permittir, haverá uma deslumbrante illuminação na Alameda, e queimar-se ha um vistoso e variado fogo d'artificio.

No arraial executarão duas bandas varios trechos de musica.

**Queiroz Ribeiro**

Acha se n'esta villa este talentoso advogado, marioso e brilhante poeta das «Cinzas».

Apresentamos a s. exc.ª os nossos cumprimentos.

**Para o Brazil**

Retirou ontem para Lisboa com sua exc.ª esposa e uma sobrinha, d'onde seguirá com destino ao Rio de Janeiro n'um dos paquetes da Companhia Real do Pacifico, o nosso estimavel conterraneo e dedicado amigo sr. Alberto Fernandes de Faria.

Esta ausencia é deveras sentida por todos os que com o sr. Faria tratavam de perto e reconheciam as bellas qualidades do seu bom coração e a lhanesa do seu diamantino character; e nós, que a elle nos ligavamos por os laços de uma sincera amisade, penalizados nos despedimos, esperanceados em que no mais curto espaço de tempo hemos de ter o prazer de o abraçar de regresso á terra que lhe foi berço e pela qual tão dedicado é.

**FOLX-LORE ACORIANO**

I

*Cantigas populares recolhidas em Ponta Delgada (ilha de S. Miguel)*

1

Eu sinto pular de gosto, Meu coração, livremente. Antes qu'eu queira amar outro Meu coração não consente.

2

Eu roubei-te; tu não digas A ninguém qu'eu sou ladrão: Qu'eu roubei-te um beijo d'alma, Guardei-o no coração.

3

A teus cabellos *enrollados* (annellados) Nem a todos *figuem* bem. Na testa do meu amor Ficam melhor qu'a ninguém.

4

Eu quero-te tanto, tanto, Mesmo me sinto delirar; Que te logrando irei Prá terra fria gelar.

5

Se tu vires o meu amor, — Aquelle bello sujeito, — Diz-lhe qu'eu que estou á morte Causada por seu respeito.

6

Olhos pretos, solitarios, Filhos d'um contratado: Não contractes com ninguém, Serei eu o teu amor.

7

Ando triste, pensativa, A cuidar no bem qu'adoro. Chego á janella triste, Venho p'ra dentro, choro.

8

Cada vez qu'eu me lembro Que de ti me heide apartar, Vem-me as lagrimas aos olhos Com vontade de chorar.

9

A rosa para ser rosa Deve ser do Japão, E o amor para ser firme Deve ser do coração.

10

Meu amor, pega em dois ferros, No meu peito faz um rasgão: De dentro virá a sair Alma, vida e coração.

11

Da garganta fiz tinteiro, Da lingua penna aparada, Dos dentes letra miuda, Dos beijos carta cerrada.

12

Já que Deus te fez tão lindo, Pela aba do chapéu, Os teus olhos são balanças Que levam almas ao céu.

13

Não me 'tejas a mirar, Pela aba do chapéu, Eu bem vi que não sou linda: — Quem quer amores vá ao céu.

14

Da minha janella á tua São duas varas medidas. O teu coração có'o meu São duas almas perdidas.

15

Não me chames trevo, trevo, Trevo de debaixo do chão; Não sou trevo, mas m'atrevo A entrar no teu coração.

16

Não me chames trevo trevo, Trevo de debaixo do trigo; Não sou trevo, mas m'atrevo A tomar amores contigo.

17

Vai-te deitar a dormir, Qu'estás cáindo com somno. Não me 'tejas a mirar: Meu corpinho já tem dono.

18

Não te encostas á barreira, Que a pedra branca faz pó: Encosta-te a este meu peito, Qu'esta noite fico só.

19

Não quero bem a ninguém, Nem ninguém me quer a mim; Quero andar entre rosas, A' sombra do alecrim.

20

Tenho na minha janella O que tu não tens na tua: Um vaso de violetas, Que dá cheiro em toda a rua.

21

Heide-me vestir de luto, Do luto melhor que houver, Se me vier a noticia Que o meu amor não me quer.

22

Quem me déra pôr a mão No alto do teu collete, Na parte mais delicada, Onde acerta o ramalhete.

23

O mar já se vái enchendo De garrafinhas azues; Eu já estou arrependida Da grande lei que te puz.

24

A giesta amarella, Sobre doirada na ponta, Podes passear ao largo Qu'eu de ti não faço conta.

25

Se tu soubesses, amor, Como eu tenho o meu coração!... Está como a propria noite Cercada de escuridão.

26

As ondas do mar lá fora, Deita ondas ao revesso. Assim qu'eu olho p'ra ti, Dá-me somno, adormeço.

27

Vai-te deitar a dormir, Que passaste mal a noite; Vai-te deitar descansado, Qu'eu sou tua, não sou d'outro.

28

Os olhos pretos são falsos, Os azues lisongeiros, Os que são acastanhados E' que são os verdadeiros.

29

Abre o teu lenço e verás Quatro ramos enfiorecidos; Ainda espero que tu vejas Nossos corações unidos.

30

Ausente de ti, meu bem, Eu como é que posso estar? Sem comer nem beber, Meu alivio é chorar.

31

Cada vez qu'eu m'alembro De ti heide-me separar, Olho para o céu e digo: — Morte, vêm-me aqui buscar.

32

Antes que o lume se apague, Na cinza fica o calor. Antes que o amor se ausente, No coração fica a dor.

33

Cada vez qu'eu m'inclino A' tua real cintura, Entrego minh'alma a Deus, O corpo á sepultura.

34

As estrellas do céu correm Todas n'uma carreirinha: Assim correm os favores Da tua mão para a minha.

35

— Não tenho mais que t'offereça: — Um galho d'amor perfeito. Adou flores qu'assistem (*assistem*) N'esse jardim do meu peito.

36

O' mar alto! ó mar alto! O' mar alto sem ter fundol Antes andar no mar alto Que andar na bocca do mundo.

37

Dá-me as tuas mãos mimosas, Os teus dedos estendidos: Palpitam mimosamente Nossos corações unidos.

38

Já os peixes estão de luto E as arvores de sentimento. O meu coração veste luto D'este nosso apartamento.

39

Quem me déra ser *tesoura* (*thesoura*) Que cortasse de sentimento, Que te talhava uma roupa, Corpinho tão delicado.

40

E's o meu lindo, Aprovado no meu peito, Minha flor de perpetua, Meu galho d'amor perfeito.

41

Mens olhos de amendoa, Doces beijos de pera madura; Peço que não te esqueças D'esta certa creatura.

42

Eu bem sei que sou criança, Mas p'ra t'amar tenho tino. Dava-te o meu coração, Se eu soubesse o teu destino.

43

Juro-te pela minh'alma, Pela minha salvação, Que não tenho outro amor Dentro em meu coração.

44

Rosa branca, flor d'Hispanha, Explicado no saber. Dormes de noite na rua, Bem folgas de me vêr!

45

Vae-te carta dizer O que fica no meu peito. Se eu fosse, como tu vaes, Ficaria satisfeito.

46

O mar é uma... (?) de penas, Uma chuva de suspiros, Uma fonte de saudades, Adonde eu vou tomar alivios.

47

Abre a tua porta, Cerra o teu postigo, Dá-me o teu lenço Qu'eu venho ferido.

48

Se tu vens ferido, Entra p'ra dentro, Que a minha tranquinha Serve de unguento.

49

Unguento novo Da tal botica Que se fez agora Do peito da amiga.

—

II

**A vinha e o vinho**

A vinha:

Eu tenho um grande desgosto, D'isso vivo descontente: Que é d'um filho que tenho Fazer mal a tanta gente.

O vinho:

Eu sou um bom rapaz, Que não mecho com ninguém; Mas quem se metter commigo Prometto vingar-me bem.

(Recolhida no logar dos Arrifes, da ilha de S. Miguel).

Armando da Silva.

**ANNUNCIOS**

**DESPEDIDA**

Maria Fernandes Lopes de Faria e Alberto Fernandes de Faria, por falta de tempo, despedem-se extremamente gratos de todas as pessoas de suas relações e offerecem o seu limitado prestimo no Rio de Janeiro.

Esposende, 24 de Abril de 1897.

**8 EDITAL**

A commissão do recenseamento eleitoral do concelho d'Espozende, etc.

Faz saber que, em cum-

primento do Decreto de 24 de Março findo, tem de proceder-se no dia 2 do proximo mez de maio, pelas 9 horas da manhã, á eleição d'um deputado pelo circulo n.º 11, e por isso são convidados os eleitores das assembleias d'este concelho a concorrer á mesma eleição, devendo os das freguezias d'Espozende, Gandra, Gemezes, Marinhas e Palmeira, reunir-se na assembleia eleitoral n.º 1 com séde em Espozende; os das freguezias d'Apulia, Fão, Fontebôa e Rio Tinto, reunir-se na assembleia eleitoral, n.º 2 com séde em Fão, e os das freguezias d'Antas, Mar, Belinho, Curvos, Forjães e Villa Chã, reunir-se na assembleia eleitoral n.º 3 com séde em Antas.

E para constar se affixou o presente e outros de igual theor em todas as freguezias d'este concelho.

Esposende 23 de Abril de 1897.

O PRESIDENTE,

Cypriano Alexandrino da Silva



**CARREIRA DIARIA PARA LAUNDOS**

Ha carro a sahir d'estavilla, pela manhã, para o comboio de Laundos de todos os dias, excepto ao domingo, isto para os passageiros que no dia da vespera tirarem os seus bilhetes na casa do theatro de Santo Antonio, d'esta villa; voltando de tarde.

**6 DESPEDIDA**

Um quasi imprevisto motivo obrigou-me a retirar d'Espozende sem que, como do meu dever era, me despedisse dos meus parentes e amigos.

Faço-o, todavia, por meio da imprensa, offerecendo-lhes meus parcos serviços nos E. Un. do Brazil, sob cuja bandeira vou exercer a minha profissão de official de marinha mercante.

Porto, 8—4.º—97.

Antonio Maria de Faria Vallerio.

**AZEITE PURO, VELHO**

**5 ESPECIALIDADE**

A 140 reis o meio litro, só o venda em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaber.

**JORNAL DE VIAGENS**

**AVENTURAS DE TERRA E MAR**

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 860 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

**O JORNAL DOS ROMANCES**

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de l-jura, por

20 reis—para ricos e pobres  
PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne ingles!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 3 series (pagamento adeantado), 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, acrescso o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPRESA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

**PARA AS CRIANÇAS**

( PUBLICAÇÃO MENSAL )

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**



DOENÇAS DO PEITO



**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
RUA BELEM — LISBOA.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	45	1:250
Farello SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carroto e de 1.º, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CATÉ E ECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues

DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma ..... 720

Em pacotes de

500 grammas ..... 360

250 gr. .... 180

125 gr. .... 90

62 1/2 gr. .... 45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma ..... 640

Em pacotes de

500 grammas ..... 320

250 gr. .... 160

125 gr. .... 80

62 1/2 ..... 40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma ..... 480

Em pacotes de:

500 gr. .... 240

250 gr. .... 120

125 gr. .... 60

62 1/2 gr. .... 30

PREÇOS SEM RIVAL !!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

O MAIOR SUCESSO DO DIA

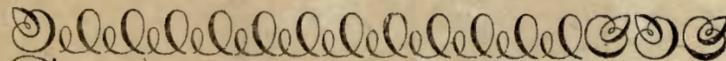
A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

**COMER BEM, COMER DO MELHOR**

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assign-se a *Cosinha das Familias*, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envia-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cédulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode vér-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se una caderneta de amostra, Precisa-se bons correspondentes.



**REMEDIOS DE AYER**



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000

reus meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (1)

**GRANDES FESTEJOS**

**AO SENHOR BOM JESUS DE FÃO**

**NOS DIAS 25 E 26 DO CORRENTE MEZ D'ABRIL**

Nos dias 25 e 26 do corrente terá lugar a costumada romaria do SENHOR DE FÃO, que este anno promette ser brilhantissima.

EIS O PROGRAMMA:

DIA 25

Alvorada—ZÉ PEREIRA—Uma salva de 21 tiros.—Ao meio dia percorrerão as ruas da freguezia duas afamadas bandas de musica,—girandolas.—De tarde as mesmas exhibirão o seu variadissimo reportorio nos corétoes em frente ao santuario do Bom Jesus.—GIGANTONES e CABEZUDOS percorrerão as principaes ruas acompanhados pela musica ZÉ PEREIRA e gaita de folle.—Á noite grande e surprehendente illuminação á veneziana e abundante fogo d'artificio por um dos melhores pyrotechnicos da provincia do Minho; balões, etc.

DIA 26

De manhã—outra salva de 21 tiros—Alvorada pelas musicas e ZÉ PEREIRA.—As 11 horas missa no templo do Bom Jesus, a grande instrumental.—Ao meio dia girandolas, clamores, etc.—De tarde: GIGANTONES e CABEZUDOS—ZÉ PEREIRA—muito fogo preso e do ar, musica, etc. etc.

A Fão, pois, nos dias indicados.